

Relatório de Parceria

Brazilian Luxury Travel Association

Fundação SOS Mata Atlântica

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

Apresentação

O conjunto de ilhas oceânicas, parcéis e lajes que formam o arquipélago dos Alcatrazes encontram-se a cerca de 35 km de distância da costa de São Sebastião. O arquipélago é protegido por uma Estação Ecológica, área mais restritiva, criada desde 1987, e um Refúgio de Vida Silvestre, [criado em agosto de 2016](#), onde podem ocorrer atividades como a visitação e turismo, desde que previstas no Plano de Manejo da área.

Essas duas Unidades de Conservação são geridas pela equipe do Núcleo de Gestão Integrada de Alcatrazes, vinculado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, o ICMBio, autarquia do Ministério do Meio Ambiente. As Unidades de Conservação são fundamentais para a manutenção do bioma da Mata Atlântica e seus ecossistemas marinhos associados. Desde 2007, somos parceiros do ICMBio, no apoio à algumas das Unidades de Conservação bastante simbólicas e representativas para o Sistema Nacional.

Em outubro de 2017, a Fundação SOS Mata Atlântica e ICMBio assinaram um [Acordo de Cooperação](#) para apoiar a conservação do arquipélago de Alcatrazes. Já em dezembro de 2018, a BLTA – Brazilian Luxury Travel Association tornou-se parceira da Fundação SOS Mata Atlântica para apoio financeiro à Alcatrazes.

A vivência de uma experiência tão único quanto visitar Alcatrazes, o turismo planejado e monitorado para garantir a sustentabilidade, e a natureza como vetor de desenvolvimento econômico regional são valores associados à identidade da BLTA e também compartilhados pela Fundação SOS Mata Atlântica.



Objetivos

O objetivo desse documento é apresentar, de forma resumida, as atividades que puderam ser desenvolvidas em Alcatrazes por meio da parceria e também a relevância do envolvimento do setor privado na agenda de conservação.

Biodiversidade e potencial turístico.

Alcatrazes abrange Unidades de Conservação icônicas, não apenas pela beleza cênica, a formação singular dos afloramentos rochosos, e todo o envolvimento da sociedade que ocorreu para a criação da UC. A REVIS dos Alcatrazes é a segunda maior UC de Proteção Integral Marinha do país, apenas menor do que o Parque Nacional Marinho de Abrolhos, e é um símbolo de biodiversidade. Alcatrazes é a ilha oceânica com maior nível de endemismo (espécies que só existem em locais específicos da ilha) conhecido até o momento, o maior sítio reprodutivo de aves marinhas da costa brasileira e concentra a maior biodiversidade marinha da região Sudeste-Sul, superando inclusive o arquipélago de Fernando de Noronha em diversidade de espécies de peixes.



Figura 1 – Herpetofauna endêmica de Alcatrazes. Da esquerda para a direita, Perereca-de-alcatrazes (*Scinax alcatraz*), rã-de-alcatrazes (*Cycloramphus faustoi*) e jararaca-de-alcatrazes (*Bothrops alcatraz*). Fotos: Cybele Lisboa, Ricardo Sawaya e Edécio Muscat.



Figura 2 – Revoadas de fragatas (*Fregata magnificens*) e filhote de fragata em ninho na Ilha de Alcatrazes. Fotos: Roberto Bandeira e Luciano Candisani

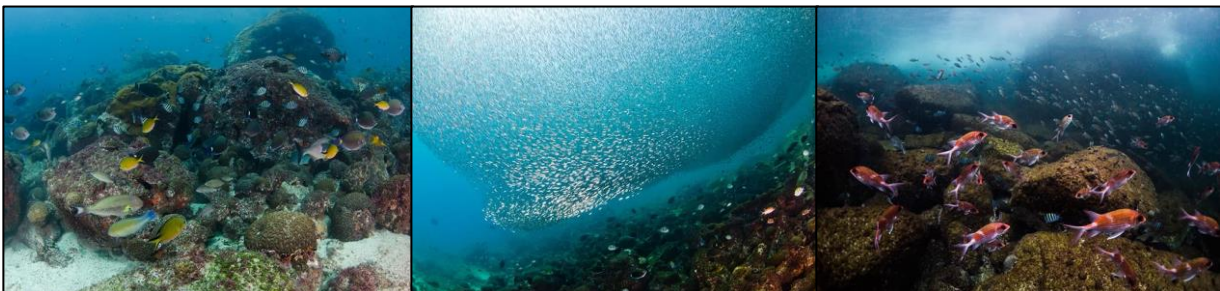


Figura 3 – Cardumes de peixes no ambiente recifal de Alcatrazes. Fotos: Leo Francini

A região do litoral norte paulista como um todo apresenta vocação para o turismo associado à natureza e o turismo de experiência. No caso do arquipélago de Alcatrazes, um diferencial é o fato de ser um dos melhores pontos de mergulho recreativo e turismo náutico de todo o país. [O uso público nessa unidade já é uma realidade](#), com operações regulares de mergulho e turismo embarcado desempenhadas por empresas privadas, que possuem autorização e são acompanhadas pelo ICMBio.

Alcatrazes passou a ser um destino procurado, em grande medida, devido à sua exuberante biodiversidade. Apoiamos uma [pesquisa aplicada](#) executada por uma equipe de pesquisadores coordenados pelo Laboratório de Conservação Marinha da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, que revelou, em uma pesquisa de opinião direcionada aos mergulhadores que frequentaram o arquipélago, que mais de 90% dos entrevistados procurou Alcatrazes em busca de um local onde a natureza se mantém preservada para a oportunidade de observar uma rica vida marinha. Essa demanda gera um impacto econômico local de cerca de R\$ 5 milhões/ano.

Mecanismo de apoio financeiro e valores

A boa qualidade de implementação na gestão do NGI Alcatrazes depende também de recursos flexíveis para atendimento às situações emergenciais e outras ações cotidianas que o financiamento público tem dificuldade para endereçar. Com a abertura da visitação em Alcatrazes, em 2018, as demandas de campo e manutenção aumentaram significativamente.

O provimento desses recursos foi garantido pela BLTA durante os últimos anos, por meio de uma porcentagem da taxa aplicada aos associados. Os recursos repassados à SOS Mata Atlântica foram direcionados a um fundo de caixa que atende às necessidades do NGI Alcatrazes. Os recursos, alocados em uma conta aplicação de baixo risco, podem ser movimentados pela equipe gestora da UC por meio de um cartão corporativo vinculado à conta. Dessa maneira, não existe movimentação financeira entre contas privadas e públicas, mas, ainda assim, pode-se garantir a entrega de benefícios à UC de maneira ágil.

Durante os anos de 2018 e 2019, a BLTA doou para a Fundação SOS Mata Atlântica o montante de R\$ 53.482,00. O restante do valor utilizado pelo NGI foi aportado como contrapartida pela Fundação SOS Mata Atlântica e estão detalhados na prestação de contas anexa a esse relatório.

Tabela 1 – Resumo da prestação de contas e uso dos recursos na parceria para apoio às UCs de Alcatrazes.

	Recebimentos	Despesas
2017-2018	R\$ 26.741,00	R\$ 26.845,91
2019	R\$ 26.741,00	R\$ 29.329,05
2020	-	R\$ 16.871,35
Subtotal	R\$ 53.482,00	R\$ 73.046,31
Contrapartida	R\$ 19.564,31	

Atividades desenvolvidas

Parte dos recursos da parceria é direcionada às ações de manutenção da sede administrativa da unidade, dos equipamentos da UC, viaturas e embarcações. Apesar de serem ações relativamente simples, são fundamentais para o bom funcionamento da unidade. De acordo com a chefe gestora de Alcatrazes, o acordo tem sido fundamental para o pagamento de despesas de pequeno vulto, de maneira simples, o que além de resolver os problemas rotineiros, também beneficiam a unidade à medida que desonera a equipe com a execução dos reparos e compra de materiais de maneira menos burocrática.

Os recursos da parceria também foram importantes para atividades de campo. Aluguel de equipamentos de mergulho, troca e compra de equipamentos específicos também são importantes para uma UC com as características de Alcatrazes. Esse apoio se traduz em maior esforço e eficiência de fiscalização e

proteção. Com a manutenção constante, a equipe do NGI conseguiu realizar operações com presença na área para fiscalização em praticamente 160 dias por ano.



Figura 4 – Reparos na embarcação e aquisição de rádio para comunicação com a ilha, como exemplos de ações da parceria.

Além do trabalho em campo da equipe da Unidade, a parceria também possibilitou o trabalho de pesquisadores e voluntários. Pode-se destacar expedições como a realizada pelo Instituto Oceanográfico da USP para o mapeamento de habitats no arquipélago, que só foi possível devido ao apoio da parceria para a aquisição de suprimentos. Nossa parceria permitiu o estabelecimento das bases para o monitoramento ambiental da REVIS, que produz dados inclusive para orientar as normativas de visitação. Pequenas despesas também foram custeadas para permitir o trabalho contínuo de voluntários em diversas atividades de monitoramento e pesquisa.



Figura 5 – Trabalho em campo de voluntários e pesquisadores

Outra ação de grande relevância que foi beneficiada com a parceria foi a manutenção de reuniões regulares do conselho gestor e reuniões trimestrais com empresas, condutores, operadoras de mergulho e outros representantes do turismo náutico. A interação da equipe gestora com esse público é fundamental para manter o apoio social à Unidade e para o atingimento dos objetivos de conservação.



Figura 6 - Reunião com operadoras e condutores e operação embarcada com condutores de mergulho em Alcatrazes

Por fim, o apoio às atividades de educação e comunicação também foi um resultado importante da parceria. Apoiamos a impressão de painéis para a exposição de fotos de Alcatrazes, que percorreram diversas estações do metrô de São Paulo, levando um pouco da biodiversidade e das belezas do arquipélago até a capital do estado. E também apoiamos a participação da equipe de Alcatrazes, convidados e voluntários no evento de abertura da temporada de mergulho e turismo náutico, em parceria com as prefeituras da região e o consórcio de turismo do litoral norte.



Figura 7 - Mesa de abertura do festival da temporada de mar e mergulho, com participação de pesquisadores e autoridades, e atividades do festival

Outro resultado indireto da formação de condutores, constância nas reuniões e participação desses agentes nos eventos da UC foi a formação da Associação de Condutores de Alcatrazes (ACRA). A Associação, além de organizar e defender os interesses dos condutores (que também estão alinhados aos da REVIS), também pretende apoiar a UC, inclusive com pequenos apoios financeiros.

A pandemia de COVID-19 no último ano da parceria também afetou o trabalho do NGI de Alcatrazes. O ICMBio instruiu que todas as Unidades de Conservação fossem fechadas aos visitantes ainda no mês de março. A reabertura gradual ocorreu a partir do segundo semestre e normas específicas deveriam ser elaboradas por cada unidade para garantir a minimização dos riscos de contágio.

Enquanto a UC permaneceu fechada, apenas as ações de fiscalização foram mantidas, mas nosso apoio permitiu a continuidade de manutenções na sede administrativa e a manutenção das poitas instaladas no arquipélago, que são fundamentais para a atracação ordenada das embarcações turísticas.

Com a manutenção das poitas, a equipe pôde editar uma nova portaria para instruir a reabertura da visitação com medidas sanitárias a serem cumpridas pelas empresas operadoras e pelos visitantes, como o distanciamento, a higiene, o não compartilhamento de matérias e equipamentos, restrições para alimentação e proibição do pernoite a bordo.

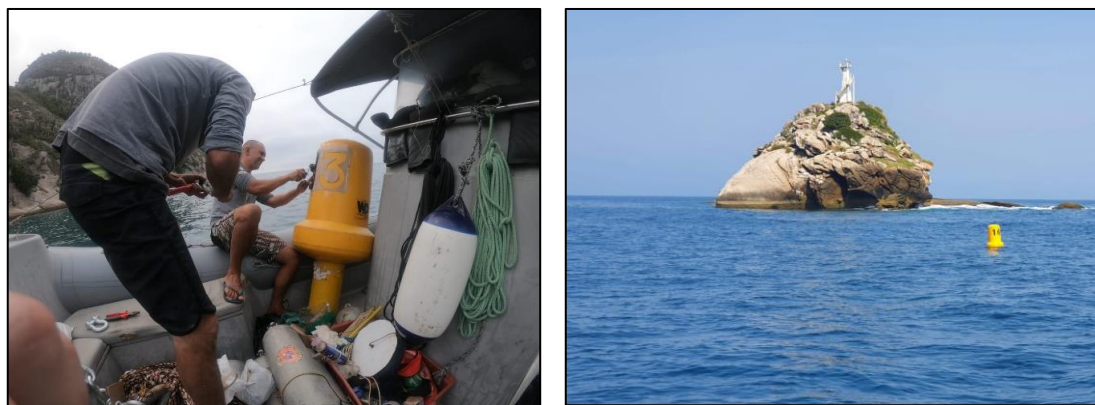


Figura 8 – Manutenção das poitas instaladas no Refúgio.

Avaliação do apoio

O apoio da parceria SOS – BLTA simplificou muito a operacionalização da UC durante o período do Acordo de Cooperação (2017-2020), permitindo maior foco da equipe gestora nas demais áreas finalísticas, que são voltadas para a proteção, pesquisa e uso público. Isso refletiu diretamente numa melhor efetividade de execução das ações previstas no plano de manejo das unidades.

O plano de manejo das unidades do ICMBio Alcatrazes foi publicado em maio de 2017. Das atividades previstas, apenas 10% ainda não foram executadas. Considerando que o plano de manejo tem apenas três anos, sua taxa de implementação de cerca de 90% é bastante satisfatória e a parceria entre BLTA e SOS Mata Atlântica contribui para essa alta taxa de execução.

A equipe da SOS realizou uma avaliação qualitativa com várias equipes de Unidades de Conservação apoiadas pela Fundação. Em Alcatrazes, segundo os resultados da avaliação, a contribuição do fundo BLTA-SOSMA foi apontada como de alta relevância para a gestão da UC e suas operações cotidianas e também altamente relevante para a consolidação da unidade e seus objetivos.

Ainda que o ano de 2020 tenha sido marcado por grandes dificuldades, encerramos nosso Acordo de Cooperação com o ICMBio e a parceria entre SOS e BLTA deixando alguns legados em Alcatrazes, como a facilitação do processo de formação dos condutores, o aumento da presença institucional no arquipélago e as bases para o monitoramento ambiental no longo prazo.

Dessa maneira, pode-se dizer que a parceria foi bem-sucedida ao promover a melhoria das condições de Alcatrazes durante esses anos. A BLTA trouxe um exemplo para o mercado de turismo ao investir em ações de conservação *in-situ*, alinhadas com os valores de todas as instituições envolvidas na parceria.